

Diretor

Luiz Antônio Valgas

Gerente

Luiz Gonzaga M. Ramos

# A Criança Brasileira

Orgão do Grupo Escolar "Lauro Müller"

Repórteres

Arthur Moritz Junior  
Carlos Luiz Sell Neto  
Marilene Orleans  
Stela Aguiar Zilli  
Odílio Ferreira Filho

ANO XX

Florianópolis — Novembro — 1962

N. 90 e 91

## Coronel Vidal Ramos

O Grupo Escolar "Lauro Müller" completou 50 anos de existência.

Foi fundado pelo ilustre catarinense Coronel Vidal José de Oliveira Ramos.

Ele foi por duas vezes governador do nosso Estado e muito trabalhou pelo progresso de Santa Catarina.

Construiu muitos Grupos Escolares, reformou o aparelhamento escolar com o auxí-

lio do Professor Orestes Guimarães, melhorou, consideravelmente, as estradas de ferro e de rodagem, construiu pontes e cuidou da saúde de seu povo.

Foi deputado e senador. Nas suas funções de parlamentar, sempre prestou serviços ao seu Estado e à sua Pátria.

Faleceu no dia 2 de janeiro de 1954, no Rio de Janeiro.

## Lauro Müller

No século passado, rebrilharam sob o céu de nossa Pátria muitos nomes que se tornaram o orgulho de nossa gente.

Surgiu Rui Barbosa, grande mestre da língua, Carlos Gomes, músico famoso, conhecido no mundo inteiro, Castro Alves, notável poeta e muitos outros.

Entre esses filhos do Brasil, destacou-se, em Santa Catarina, "Lauro Müller".

Filho de pais humildes, nasceu em Itajaí, no dia 8 de novembro de 1863.

Era um estudante como qualquer outro. Quem diria que aquele menino chegaria a ser, um dia, o grande "Lauro Müller".

Cresceu...

Muito pacífico, chegou ao posto de general do exército. Foi governador de Santa Catarina, jornalista, deputado, senador e ministro.

Para homenageá-lo, foi escolhido patrono do nosso Grupo.

Faleceu no Rio de Janeiro, a 30 de julho de 1926.

É com orgulho que relembramos o nome do General Dr. Lauro Müller.



## Saudação ao Exmo. Sr. Governador Celso Ramos pelo aluno Mauri Ferreira

Sr. Governador:

Sejam as primeiras palavras que hoje dirigimos a Vossa Excelência uma saudação carinhosa seja um gesto de boas vindas e reconhecimento pela significativa participação de Vossa Excelência na grande alegria que hoje nos toma, ao comemorarmos o cinquentenário de fundação do nosso querido Grupo.

Que estas palavras possam exprimir a gratidão e estima de todos aqui presentes, que vêem em Vossa Excelência o continuador de-

dicado e generoso do Coronel Vidal Ramos, benemérito fundador deste Educandário.

Excelência, seu pai não foi apenas o fundador deste Grupo; foi seu amigo; interessou-se por sua vida e por suas dificuldades. Aqui esteve várias vezes, animando com sua presença venerável o trabalho de mestres e alunos que lhe tinham grande admiração e estima.

A saudação que dirigimos a Vossa Excelência une o passado ao presente, pelas lembranças que este momento faz reviver.

Simbolicamente, revivemos a data em que

começou a história deste Estabelecimento: apresentamos aqui o uniforme branco que foi o primeiro usado por seus alunos; oferecemos a Vossa Excelência flôres como naquele dia, e repetimos as palavras ditas por seu pai no ato da inauguração: "A escola é o laboratório onde se prepara o caráter e onde se inicia o desenvolvimento das aptidões individuais.

Quanto a mim, eu saberei cumprir o meu dever, trabalhando pela instrução com amor e carinho que em mim despertam as causas com as quais se irmana o meu espírito.

Para isso não me faltará energia, e também, assim o espero, o concurso de todos os homens de boa vontade".

E por nós afirmamos: empregaremos toda a vontade e energia para fazer florescer e fortificar o ensino nesta casa que teve tão glorioso comêço; e, com isto, estaremos rendendo as mais justas homenagens aos grandes catarinenses: Coronel Vidal Ramos, Nereu Ramos e Vossa Excelência que, colocados na chefia de nosso Estado, tão altos méritos atingiram pelo entusiástico labor em prol do desenvolvimento cultural de nossa gente.

### Meu pai e camarada

Certa vez, papai recebeu um recado da professora que eu não levava meus deveres em ordem.

Então, chamou-me e disse:

— Que fazes na escola? Vás para estudar ou para incomodar? Ficarás de castigo.

Mas não adiantou. Eu era mesmo levado. Apareceu um colega e convidou-me para ir pescar. Sai do castigo, escondido de mamãe e fui. Meu colega já tinha 15 carás e eu, dez. Fomos mudando de lugar até que peguei mais oito e êle pegou cinco.

Mais adiante, peguei uma traira de meio quilo. Então corri depressa para casa.

Quando apareci na porta, papai estava esperando-me com a cinta na mão.

Eu escondi os peixes atrás de mim.

— Onde estavas? Perguntou-me.

— Eu fui pescar com o filho do coletor.

— Vem cá, quero falar contigo.

Quando papai foi se chegando, eu mostrei os peixes.

Êle ficou admirado e me desculpou naquela vez.

Não me surrou e depois, fomos juntos pescar. No meio da pescaria, êle me pediu que não incomodasse mais as professoras, pois o saber vale ouro.

Israel Gomes Caldeira Jor, 4º ano X

### O mero

Eu morava na Lagoa da Conceição e tinha, naquela época, mais ou menos oito anos.

Meu pai era pescador. Nossa casa ficava perto da ponte.

Todos os pescadores só falavam do mero que andava por ali.

Numa manhã de sol, saí com minha irmã para visitar nossa avó, que morava perto da Capela.

Quando estávamos na metade do caminho, olhei para a ponte e notei que recolhiam da água um peixe enorme.

Corremos para o local. Todos os homens ajudavam papai a puxar o mero. E o peixe foi escamado a enchada.

Repartiram com todos e ainda venderam bastante.

Somente, à noite, chegamos em casa de vovó com uma bonita posta de peixe para ela. Contamos as novidades e ela ficou contente, porque papai foi o que avistou primeiro o peixe.

Anália M<sup>a</sup> Duarte, 4º ano X

### O fato mais importante da minha vida

O dia mais importante de minha vida foi o de minha Primeira Comunhão.

Foi um dia de grande alegria em que pela primeira vez Jesus Cristo entrou em meu coração.

Diversos dias antes, nós nos preparamos para o grande acontecimento.

A comunhão foi uma beleza: as meninas com seus vestidos brancos, véu e grinalda e os rapazes com os seus ternos escuros.

Todos com a sua alma pura e cristalina.

Na mão levamos uma vela acesa.

Ao nos aproximarmos da mesa da Comunhão, uma grande emoção e respeito apoderou-se de todos.

Devemos procurar reviver êste dia, recebendo sempre a Sagrada Comunhão.

Édson José de Simas, 3º ano T.

### Meu livro de leitura

Como é útil um livro!

O meu livro de leitura é um pouco menor do que um caderno, porém mais grosso.

Em sua capa está escrito "Infância Brasileira", e o seu autor é Ariosto Espinheira, editado pela companhia "Editora Nacional" de São Paulo.

É um livro para a terceira série primária, com cento e cinquenta e uma folhas. Está escrito em letras de fôrma.

O livro é dividido em cinco partes.

A primeira parte é de lições de leitura.

A segunda é de História do Brasil, começa com o "Descobrimento da América" e acaba com a volta de D. João VI para Portugal e Regências.

Depois, vem a parte de Conhecimentos Gerais e a de Aritmética. Finalmente, vem a quinta parte que é de Geografia.

Meu livro é muito interessante.

Crianças! Amemos os livros com tôdas as forças do coração!

Milton Ferreira da Cunha, 3º ano Z

### O presente desejado!

Uma coisa que muito me alegrou, aconteceu quando fiz seis anos.

Desde pequena desejava uma bicicleta.

Mas papai, sempre viajando não me podia dar. Como tinha uma tia que morava em Curitiba, escrevi uma cartinha, pedindo para vir ao meu aniversário.

Um dia, havia-lhe falado, da vontade de ganhar uma bicicleta.

Ao receber minha cartinha, lembrou-se, então, da conversa que havia feito comigo.

Eu fazia aniversário no dia 31 de outubro.

No dia 30, apareceu minha tia, lá em casa. O carro parou. Desembarcou e com as malas veio um pacote enorme, uma grande caixa.

Eu nem suspeitava que era meu presente.

Saltando do carro, ela pegou a caixa e entregou-me.

Eu fiquei muito contente e logo tratei de abrir a caixa.

Quando ví a bicicleta, fiquei contentíssima.

Ela disse que havia se lembrado daquela vez, que lhe dissera do desejo de ter uma bicicleta. Nunca mais esqueci aquêle aniversário.

Ana Maria Reitz, 4º ano X

### A viagem

A coisa mais bela da minha vida foi uma viagem que fiz a Recife.

A viagem foi longa, porém, de avião foi bem agradável. Chegando ao aeroporto, meus tios vieram receber-me.

Na manhã seguinte, fui passear em vários lugares. Como me impressionou as pontes e os rios. A cidade era uma verdadeira colcha de retalhos, casas de todos os estilos e de tôdas as côres.

Da grande Praça Rio Branco, saem cinco avenidas, que se abrem em forma de leque com magníficos estabelecimentos comerciais, ruas largas, limpas, edifícios majestosos e prédios luxuosos.

Depois de visitar todos êstes pontos pitorescos, achei que Recife é uma das mais belas cidades do Brasil.

Norberto V. Depizzolatti, 3º ano T

### Os gatinhos de Ronaldo

Certo dia, nós estávamos corrigindo os deveres. Todos os alunos estavam quietos.

De repente nós escutamos: miau ... miau ... D. Meta abriu a porta e Ronaldo entrou na sala, com uma caixinha.

Êle botou a caixinha na minha carteira. Dentro da caixa, estavam dois gatinhos brancos, bem pequeninos.

Os gatinhos não paravam de miar. Todos os colegas vieram perto para ver. Depois, Ronaldo levou os gatinhos para a sala da mãe dêle, a dona Maria da Graça. De vez em quando a gente escutava: miau ... miau ...

Era o Ronaldo, carregando os gatinhos para lá e para cá.

Marli Souza, 3º ano X.

### O papagaio

D. Olga tem um papagaio.

Quando eu andava no 1º ano, eu estudava na casa de D. Olga. O papagaio era muito falador, dizia uma porção de coisas.

Eu gostava muito de ouvir o papagaio falar. Quando D. Olga chegava perto, êle dizia:

— Olga! Chegou ela!

O papagaio também assobiava e cantava: Marinheiro, marinheiro!

Toma cuidado com o mar ...

Era muito engraçado, quando êle cantava. Uma vez, eu fui fora, e quando passei perto do louro, êle assobiou para mim. Aquêle papagaio é muito esperto.

Alzanilton dos Santos Silveira, 3º ano X.

### A chuva

A chuva é uma coisa muito útil e importante na nossa vida. Sem água, não se pode viver. Mas, eu não gosto da chuva.

Quando chove, a gente não pode vir para a escola, tem que ficar trancado dentro de casa. É muito aborrecido.

Não se pode ir brincar na rua, nem fazer nada. Às vêzes, eu brinco com meus irmãos menores, mas nunca dá certo. Acabamos sempre brigando.

Então, a mamãe vem e ralha conôco.

Muitos vêzes, a gente apanha, porque suja a casa de lama. Não se pode nem picar papel, porque a mamãe não deixa.

O dia de chuva custa muito a passar.

É por isso que eu não gosto da chuva. Eu fico contente, quando faz sol, porque posso vir para a escola e brincar com os meus colegas.

Zadi Francisco Manuel, 3º ano X.

### Minha linda boneca

Estávamos já bem perto do Natal e fui à loja comprar meu vestido para êste dia. E passei perto de uma loja e vi uma linda boneca loira de cabelos compridos. Chegando em casa, falei isto para papai e disse-lhe que queria para mim a linda boneca.

Papai respondeu que não poderia dar, porque não tinha dinheiro e fiquei tão triste que sai correndo para não chorar perto dêle.

Chegou a noite de Natal e fiquei pensando na boneca loira, mas, tinha que me conformar, pois ela era bonita mas custava muito caro. No dia seguinte, levantei-me e para grande surpresa e alegria, vi minha linda boneca entre meus presentes, êste foi o dia mais feliz da minha vida; guardarei sempre minha boneca, sei que farei lindos vestidos para ela e ela será também feliz.

Vânia Regina Macedo, 3º ano U.



### A árvore

A árvore é uma planta que como nós, nasce, cresce, vive e morre.

Há crianças malvadas que, enquanto não destroem a pequena e bela árvore, não descansam. Começam arrancando suas folhas e galhos. E assim a árvore acaba morrendo.

Devemos amar e respeitar as árvores, porque elas nos dão muitas e boas coisas, como: madeira, lenha, sombra, carvão, flores e frutos.

Com a madeira fabricamos móveis, casas etc.. As flores enfeitam os jardins e nossas casas. E com os frutos nós nos deliciamos!

Há vários tipos de árvores, umas nos dão frutas, outras flores e ainda existem as que nos fornecem remédios.

As partes de uma árvore são: raiz, caule, ou tronco, galhos, folhas, flores, frutos e sementes.

Comemora-se a vinte e um de setembro, o dia da "Árvore". Nosso Grupo, nesse dia, faz uma festa, plantando uma árvore, com recitativos e cantos.

Devemos sempre que possível, plantar, uma árvore!

Olinda Nazaré Machado, 3º ano Z.

### Minha mãe

Minha mãe lembra-se sempre de mim.

Eu gosto dela.

Ela é uma boa mãe. A mãe da gente é a coisa melhor do mundo.

Mamãe não come sem eu chegar em casa.

Dela não tenho o que reclamar. Ela é a mãezinha do coração. É com grande satisfação que me levanto e vejo minha mãe.

É a primeira coisa que faço é pedir-lhe a sua bênção.

Alzionir Caetano, 2º ano T.

### A festa de São João

Na casa de Márcia, tem um quintal muito grande.

No dia de São João, sua mãe fez uma bonita festa. Márcia convidou todos os seus amiguinhos. Todos ajudaram a fazer a festa.

Enfeitaram o quintal com bandeirinhas fizeram balões e soltaram foguetes.

Armaram uma bonita fogueira e nela assaram pinhão, batata doce, aipim e peixe.

"Seu" Juarez trouxe sua sanfona e todos dançaram em volta da fogueira. A festa estava muito boa e animada.

Ricardo F. Russi, 2º ano Z.

### Um acidente

No dia primeiro de outubro, fomos fazer um pique-nique em Sambaqui. Foram três colegas minhas e minha família. Em Sambaqui, há uma praia maravilhosa. Assim que chegamos na praia, tomamos banho, tiramos birbigão e ostra.

Lá em Sambaqui, mora uma avó de minha colega Neusa. Sua avó preparou um café muito gostoso.

Quando voltamos de lá, já eram 6 horas. Na metade do caminho furou o pneu do caminhão. Deu-se uma desordem. O motorista foi trocar o pneu.

Depois, fomos embora. Mais tarde, o caminhão virou, pois o motorista estava um pouco embriagado. Minha colega quebrou um braço e meu irmão ralou o braço.

Chegamos em casa,, às 10 horas da noite.

Maria Bernardina Gonçalves, 3º ano V.

### Meu programa de férias

Meu tempo de aulas em Florianópolis, está chegando ao fim, pois, se passar de ano, irei à procura de um serviço para ajudar meus pais. Se não encontrar serviço aqui nesta cidade que é o meu Berço Natal, terei que seguir outro destino e ir de muda para Joinville, onde residem meus tios. Lá, trabalharei numa fábrica e mandarei dinheiro para meus pais, para que eles passem uns dias mais felizes com meu auxílio.

Só Deus é que sabe qual será o meu destino, se permanecer na terra que gosto ou irei embora para longe.

Geracina Isabel Espíndola, 4º ano U.

### História de um coleirinha cantador

Tenho um coleirinha preto e branquinho que é muito cantador.

Quando não tenho nada para fazer, levo-o para a casa do meu colega Rogério que também tem um passarinho e ficamos nós dois bem quietinhos, ouvindo-os cantar.

Nós gostamos muito destes bichinhos e passamos tempo, observando todos os seus movimentos.

Fico até à tardinha lá, e depois, levo-o para casa, contente de possuir este passarinho cantador.

Sérgio Guilherme Ávila

3º Ano V.

### Mudança de cidade

Eu morava em Lajes. Era uma cidade muito fria no inverno, mas eu gostava dela.

Nós morávamos num apartamento, com a frente para a Igreja, e numa das ruas principais.

De manhã, eu acordava, às 7 horas, para vestir o uniforme, tomar café e ir para a aula, às 8 horas.

Ao meio dia, eu voltava para casa, almoçava e ia fazer os deveres. Eu não era a primeira da aula, mas era adiantada.

Depois, meu pai foi convocado para trabalhar na Procuradoria Geral do Estado, em Florianópolis, fiquei muito contente, pois aqui, moram todos os meus parentes.

Mas o que me preocupa muito são as aulas; no primeiro mês tirei notas muito boas. Minha nota mais baixa era 70; mas depois, fiquei com caxumba e não tirei notas boas.

Meu pai não gosta que eu tire notas baixas, por isso não ficou contente. Porém vou estudar bastante para passar no fim do ano, pois os exames estão próximos.

Maria Regina Laura, 4º ano U.

### Passeio maravilhoso

Quando eu tinha seis anos, fui com meus pais visitar meu irmão que morava em Blumenau. Lá, fizemos várias visitas, fomos visitar as fábricas de tecido, gostei bastante.

Em Blumenau vê-se muitas bicicletas, andam nas bicicletas, homens, mulheres e crianças. Das visitas a que mais gostei, foi a que fiz ao Jardim Zoológico, em Pomerode.

Vi muitos animais, como, cabras, macacos, porcos do mato, onças, um leão, um tigre, e muitos outros.

Lembro-me bem que o macaco andava atrás das pessoas para pegar banana ou mesmo casca e assim fui me divertindo bastante no Jardim Zoológico.

Alcíone Maria Alves, 2º ano U

Luiz Alves de Lima e Silva, barão, conde, marquês e duque de Caxias, nasceu em Estrela, então província do Rio de Janeiro, no dia 25 de agosto de 1803.

Duque de Caxias foi um grande herói e militar brasileiro.

Era descendente de família tradicionalmente militar. Aos 5 anos, assentou praça num regimento de Infantaria de Linha, por graça especial de D. João VI, recebendo as estrélas de cadete.

Sua carreira militar, foi uma ascensão verdadeiramente gloriosa, sendo este ilustre soldado o patrono do nosso exército.

Grande chefe militar em numerosas campanhas, grande pacificador, grande organizador na guerra e na paz.

Venceu diversas batalhas como: Lomas Valentinas, Itororó, Avai, Angustura etc.

Com ele, ninguém tinha medo de enfrentar o perigo. Indo para a guerra, já estava com a vitória. Foi o único brasileiro agraciado com o título de Duque.

Faleceu no dia 7 de maio de 1880.

No testamento, dispensou as honras militares e deixou o pedido de que seu caixão fôsse carregado por simples soldados.

Bernadete Amaral, 4º ano Z.

### Semana da asa

No dia 18 de outubro, a nossa sala foi escolhida para ir na Base Aérea. Saimos do Ipase às 8 horas. Foi ½ hora de viagem.

Chegando lá, fomos visitar o cassino, cinema, a casa de jogos etc..

Depois, fomos no hangar, onde tinham oito aviões. Nós entramos dentro de um dos aviões e um piloto explicou para nós como se divide o avião por dentro.

Quando acabamos de visitar tudo, d. Lurdinha chamou-nos para ver quem ia voar.

Eu olhei para o avião e fiquei pensando: — Será que essa "coisa" é segura?! Pensei e cheguei a conclusão de ir junto com eles.

Não era um avião de passageiros, mas sim de guerra. Entramos dentro do avião amarramos o cinto de segurança e esperamos que ele levantasse vô, mas nada, pois o motor não estava funcionando. Esperamos um pouco que eles fossem arrumar.

O avião já estava bom, mas d. Lurdinha não queria ir. Naturalmente que sem ela nós não iríamos. Então, começamos a dizer que se ela não fôsse, ninguém iria e acabou ela indo.

Nós não levantamos vô da pista da Base, pois era muito pequena, e para chegar no aeroporto tivemos que passar por um pequeno campo.

Depois de pedir permissão a torre, levantamos vô. Eram 10 horas e 18 minutos, quando ele deixou a pista.

Já no ar, o piloto mandou tirar o cinto de segurança e fomos ver a paisagem.

Era maravilhosa a paisagem lá de cima. As casas pareciam caixas de fósforos. Ficamos 12 minutos no ar. Dois amigos meus enjoaram.

Um nem teve coragem de levantar-se da cadeira. Quando o avião baixou, tivemos um lanche, e finalmente, quando eram 12 horas, pegamos o ônibus e viemos para casa. "Foi um passeio maravilhoso".

Luiz Carlos Costa, 1º ano C. P. C.

# Festa do Cinquentenário de Fundação do Grupo Escolar "Lauro Müller"

No dia 24 de maio de 1962, às 16 horas, realizou-se a festa do cinquentenário de fundação do Grupo Escolar "Lauro Müller".

Estiveram presentes nas solenidades o Sr. Celso Ramos, Governador do Estado, acompanhado de sua exma. esposa D. Edith Gama Ramos, o Dr. Osni Régis, Secretário de Educação e Cultura, muitas autoridades civis, militares e eclesiásticas, professores, alunos e ex-alunos deste Estabelecimento.

O programa da festa constou do seguinte:

- 1º — Entrada do Pavilhão Nacional.
- 2º — Hino Nacional, cantado por todos os alunos e acompanhado pela Banda da Polícia Militar.
- 3º — Saudação à Bandeira, pela aluna Silvia Xavier.
- 4º — Saudação ao Exmo. Sr. Governador, pelo aluno Mauri Ferreira.
- 5º — Biografia do Coronel Vidal Ramos, pela aluna Rosemary Guerreiro.
- 6º — Oração aos Mestres, pela aluna Ana Maria Reitz.
- 7º — Biografia de Lauro Müller, pelo aluno Carlos Luiz Sell.
- 8º — Jesus Mestre, pela aluna Maria José Silveira.
- 9º — Bailado, pela aluna Marlene Bittencourt.
- 10º — Discurso pelo Sr. Nelson Gama do Nascimento.
- 11º — Discurso do Sr. Dr. Osni Régis.
- 12º — Discurso da professora Cecília de Macedo Simões.
- 13º — Hino do Estado, cantado por todos os alunos e acompanhado pela Banda da Polícia Militar.
- 14º — Estudante do Brasil, cantado pelos

alunos e acompanhado pela Banda da Polícia Militar.

- 15º — Inauguração dos retratos do Exmo. Sr. Governador do Estado e do Sr. Dr. Osni Régis.
- 16º — Discurso do Exmo. Sr. Governador do Estado.
- 17º — Discurso da Sra. Diretora D. Clarice da Silva Mendes.
- 18º — Coquetel oferecido às autoridades e convidados.
- 19º — Mesa de doces e refrigerantes para os alunos.
- 20º — Distribuição de flâmulas comemorativas a todos os presentes.

Colaboração do 4º ano V.

## Sou escoteiro

Como escoteiro aprendo muitas coisas boas.

Principalmente, a obedecer e cumprir com a palavra.

O escoteiro não pode ser vadio. Já fiz acampamento na Praça 15, no dia 7 de Setembro.

No dia 13 de outubro, nós fomos à Lagoa.

Lá, chegando, caminhamos a pé até ao mar grosso, pelas dunas.

Brincamos bastante até às 10 horas.

A meia noite, foi dado o sinal (com apito) de silêncio. Era a hora de dormir. O chefe da turma sempre dorme mais tarde, vigiando.

As sete horas, deu sinal de acordar.

As sete e meia, vestimos o uniforme, lavamos o rosto, escovamos os dentes; em seguida, foi o hasteamento da Bandeira.

As oito horas é o hasteamento da Bandeira, feito com muito respeito.

Depois, tomamos café preparado pelos escoteiros.

As 10 horas, foi a inspeção no campo.

As 3 horas, houve torneio de natação, até 50 metros. Eu tirei nota 7.

As cinco horas, voltamos para a sede.

Ser escoteiro é muito bom.

Todos os meninos deveriam pertencer às patrulhas, para se tornarem, mais tarde, bons cidadãos da Pátria.

André Carlos Carneiro, 4º ano X

## Concílio Ecumênico

Estive presente na belíssima Exposição, no salão da Catedral, organizada por vários Estabelecimentos de Ensino, desta Capital, com muitos trabalhos sobre o Concílio Ecumênico e aprendi que Concílio é a reunião dos Bispos com o Papa e Ecumênico quer dizer: Universal.

Na manhã do dia 11 de outubro, repicaram os sinos de todas as Igrejas, anunciando aos cristãos do mundo inteiro a abertura do Concílio Ecumênico, em Roma.

Com o Papa João XXIII reuniram-se 2.500 Bispos e 80 Cardeais, a fim de resolverem a Igreja e os cristãos.

Todos nós nos sentimos muito felizes por esse grande acontecimento, que é o maior deste século.

Devemos rezar, diariamente, pedindo a Deus que o Espírito Santo ilumine a todos os que fazem parte do Concílio, a fim de que haja um êxito completo nas decisões dos temas apresentados pelo Papa, Cardeais e Bispos, durante os meses em que estiverem reunidos.

Silésia Milezzi, 4º ano V

## Semana da Criança

Do dia 10 a 17 de outubro, foi comemorada, neste Estabelecimento, a Semana da Criança.

Todos os dias, houve jogos entre os alunos.

No dia 10, às 9 horas, patrocinado pelo Rotary Clube de Florianópolis, foi exibido, gratuitamente, no Cine Ritz, o filme "Risos e mais risos" e distribuídos caramelos para as professoras e alunos.

No dia 14, às 15 horas, no Teatro Álvaro de Carvalho, patrocinada pela Secretaria de Educação e Cultura, foi levada a peça "Joãozinho anda para atrás", que muito divertiu as crianças do nosso Grupo.

Em vários dias da Semana da Criança, houve distribuição de doces, biscoitos e refrescos às professoras e aos alunos.

No encerramento, houve jogos entre todas as classes e entrega de prêmios aos vencedores.

Maria Salete Pratts, 4º ano V

## Tiradentes

A 21 de abril do ano de 1792, no Largo da Lampadosa, o heróico precursor, mártir Tiradentes subiu à forca.

No dia 21 de abril, nós comemoramos o aniversário de sua morte.

Ele morreu enforcado por ordem do governo português.

Tiradentes era alcunha que lhe davam por exercer a profissão de dentista.

Seu verdadeiro nome era Joaquim José da Silva Xavier. Os principais conspiradores foram Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Inácio Alvarenga Peixoto e

Joaquim José da Silva Xavier. Mas entre estes conspiradores havia um traidor Joaquim Silvério dos Reis que para agradar ao governo português contou tudo para o governador de Minas Gerais.

O resultado foi que os conspiradores foram presos.

Tiradentes, para salvá-los da condenação à morte, declarou que eles eram inocentes e não haviam feito nada.

Devemos guardar sempre o nome desse grande brasileiro, Mártir das lutas do Brasil por sua liberdade.

Maria José Silveira